

## REFLETINDO A CERCA DA APROXIMAÇÃO DE IDOSOS - TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO: A LUZ DOS ARQUÉTIPOS – RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Hudson Silva de Oliveira; <sup>2</sup>Maurício Caxias de Souza.

*Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: [Hudson145@hotmail.com](mailto:Hudson145@hotmail.com);*

*Grupo de Estudo e Pesquisa em Administração e Informática em Saúde (GEPaIE/UFPB), João Pessoa, Brasil. E-mail: [MauricioCaxias\\_@hotmail.com](mailto:MauricioCaxias_@hotmail.com)*

**Resumo: Introdução:** O envelhecimento mostra-se como um fenômeno mundial e inexorável. As novas tecnologias de comunicação e informação norteiam-se com a crescente importância na contemporaneidade, transformam relacionamentos e a população idosa tem muita dificuldade, assim em acessá-la. **Objetivo:** descrever os desafios da pessoa idosa na sua aproximação sob as tecnologias da comunicação e informação. **Método:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, transcrito por acadêmicos da graduação em psicologia e enfermagem respectivamente através de sua reflexão durante e após a realização de um curso de informática comunitária para idosos, realizado entre maio/julho de 2016, em uma Universidade Pública Federal de João Pessoa/PB, Brasil. **Resultados e discussão:** A abordagem utilizada pelos profissionais do curso facilitou o processo de ensino-aprendizagem das pessoas idosas que participaram deste processo de formação. **Conclusão:** A partir do contato com o audiovisual, a linguagem do digital foi apresentada aos alunos que no primeiro momento demonstraram complexo déficit a cerca das tecnologias, porém ao decorrer do processo mostraram-se abertos a inserção no universo digital. Deste modo, admite-se que comportamentos voltados à aproximação, aprendizado, uso e apropriação por idosos das novas tecnologias configuram-se como potenciais estratégias para o envelhecimento bem sucedido. Considerando as potencialidades e os interesses dessas pessoas idosas pelo uso das novas tecnologias para enriquecer a vida cotidiana, tem-se buscado refletir a cerca de futuras experiências de inclusão digital de idosos que tenham como eixo norteador das suas vontades a identificação e concretização de projetos singulares. Como por exemplo, a participação em um processo de curso voltado para as tecnologias da informação e comunicação.

**Palavras-chave:** TICs; emancipação digital; pessoa idosa.

## INTRODUÇÃO

Objetivou-se com este estudo descrever os desafios da pessoa idosa na sua aproximação sob as tecnologias da comunicação e informação num curso de formação de informática comunitária para pessoas idosas.

De acordo com o IBGE (2010), o envelhecimento populacional é um fenômeno mundial e os avanços da medicina e as melhorias nas condições gerais de vida da população têm repercutido no sentido de elevar a expectativa de vida ao nascer: de 45,5 anos de idade, em 1940; para 72,7 anos, em 2008; e continua em crescimento, constatando-se em 2010, a expectativa de 73,1 anos.

O Brasil norteia-se com 18 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade, o que já representa 12% da população brasileira. Em decorrência da multiplicidade de fatores que influenciam dentro o processo de envelhecimento, tais como os biológicos, psicológicos, sociais, comportamentais, econômicos, culturais e ambientais, nota-se uma grande heterogeneidade nos processos de “envelhecer”. Atualmente identificam-se desde idosos doentes, dependentes, abandonados e excluídos até idosos saudáveis, ativos, autônomos, participativos e incluídos socialmente (IBGE, 2010).

As variações psicológicas e sociais especialmente entre os seres humanos, não apresentam-se só como biológicas e funcionais, têm grande importância na determinação da velhice (NETTO, 1997). A idade psicológica pode ser avaliada com base em capacidades como percepção, aprendizagem e memória e ainda, segundo a maneira como o indivíduo se percebe em relação aos seus pares. Conforme avança a idade e aumenta a vulnerabilidade física, a percepção de si passa a ser mais facilmente influenciada pelo ambiente social (NERI, 2001). Considerando que esse ambiente tende a atribuir ao idoso uma imagem negativa, esse, muitas vezes, passa a identificar-se com esta imagem. De acordo com Netto (1997), “impõe-se às pessoas uma espécie de envelhecimento psicológico mesmo que seus reflexos, sua motricidade ou sua capacidade intelectual não se apresentem alterados”.

O processo de envelhecimento predispõe a diversas condições de adoecimento, dentre elas, os transtornos cognitivos que compreendem desde leves déficits de atenção ou de memória, até comprometimento cognitivo extenso como a síndrome demencial (GUERREIRO e CALDAS,

2001).

Se destacam ainda os obstáculos de ordem emocional, social e cultural para o envolvimento de idosos em situações de aprendizagem com consequente repercussão sobre as funções cognitivas, tais como o preconceito de que os idosos não aprendem mais, a acomodação ao nível de desenvolvimento atingido, a ausência de motivação, o temor ao insucesso e a utilização de estratégias de aprendizagem pouco eficazes.

Ainda para o mesmo autor, o esquecimento entre idosos pode, então, estar relacionado a síndromes demências para uma minoria, enquanto que, para muitos deles, relacionasse à falta de atenção, perda da integridade sensorial, lentidão psicomotora e fadiga.

As capacidades mentais e físicas podem ser estimuladas, mantidas e recuperadas através da prática regular de atividades mentais e corporais desafiadoras, constituindo-se comportamento-chave para o envelhecimento bem sucedido (ROWE E KAHN, 1998).

Ainda conforme o autor supracitado, a presença em constante desenvolvimento de tecnologias na vida cotidiana e as destrezas físicas, mentais e comportamentais por elas requeridas, tornam-nas práticas desafiantes para pessoas idosas. Deste modo, admite-se que comportamentos voltados à aproximação, aprendizado, uso e apropriação por idosos das novas tecnologias configuram-se como potenciais estratégias para o envelhecimento bem sucedido/realizado.

Processos de envelhecimento bem sucedido as pessoas que apresentam baixo risco de adoecimento e ainda, incapacidades, em virtude de adoção de comportamentos protetores, tais como: evitar doença e incapacidade e fatores de risco relacionados, manter alto nível de capacidades físicas e mentais e manter ou recobrar engajamento com a vida através de atividades sociais e produtivas.

De acordo a concepção construcionista, o conhecimento se adquire por meio da interação do indivíduo com o ambiente, a partir dos processos de assimilação e acomodação de conteúdos. O ensino de técnicas ou programas, dentro dessa perspectiva, deve partir da identificação do conhecimento tecnológico já adquirido pelo indivíduo e do reconhecimento de seu potencial para novas aquisições; esse reconhecimento, por sua vez, devem orientar-se pela descoberta de sentidos

e pela experimentação (PAPERT, 1994).

Os meios/processos audiovisuais estruturam-se para idosos, como alguns dos instrumentais privilegiados para resgate de memórias, ressignificação de histórias de vida e redescoberta de papéis sociais significativos. Constata-se que o estímulo à fruição de filmes e documentários, a reflexão em grupo sobre eles, bem como as produções audiovisuais favoreçam processos de revisão de vida, recuperação ou fortalecimento da autoconfiança, auxiliando aqueles que envelhecem a redescobrir suas potencialidades, restituir sua capacidade de ação, além de possibilitar ampliações de suas relações sociais.

Nesta perspectiva de contextualidade, o uso das mídias digitais por idosos, com ênfase para os recursos audiovisuais, serve a um duplo propósito: ampliam exercício de capacidades, descobertas de potencialidades e participação social; além de revelar o papel fundamental das pessoas idosas enquanto transmissoras da herança cultural.

As dificuldades podem ainda ser decorrentes de modificações nas habilidades físicas, cognitivas e sensoriais advindas com o envelhecimento; da pouca compreensão da linguagem computacional; e do reduzido incentivo dos familiares para utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) pelos idosos. (TEZZA e BONIA, 2010).

Norteia-se que o custo emocional da não assimilação de novas tecnologias ao cotidiano tem sido vivenciado, por muitos idosos, como sinônimo de estagnação, isolamento, alienação social e exclusão digital e social.

**Com objetivo de favorecer a aproximação de idosos a tecnologias informacionais e recursos audiovisuais, desenvolveu-se junto a idosos de uma Universidade Pública Federal, um curso voltado para educação e produção de imagens. Propõe-se discorrer sobre o trabalho realizado e apresentar os principais resultados.**

## **MÉTODO**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, transcrito por acadêmicos da graduação em psicologia e enfermagem respectivamente através de sua reflexão durante e após a

realização de um curso de informática comunitária para idosos, realizado entre maio/julho de 2016, em uma Universidade Pública Federal de João Pessoa/PB, Brasil.

O curso comunitário de formação em informática para idosos se desenvolveu nos moldes da ação-reflexão, constituindo-se um processo, por meio do qual a realização em concreto do programa transforma a ele próprio e aos envolvidos.

Buscou-se ainda ampliar o conhecimento tecnológico de cada um dos participantes, definir e desencadear projetos relativos ao uso e apropriação das TICs, incluindo recursos audiovisuais.

Optou-se pela adoção de estratégias de aprendizagem que valorizassem as potencialidades dos idosos, fossem condizentes com seus interesses e necessidades, sua história de vida, suas habilidades cognitivas, emocionais e físicas (TEZZA e BONIA, 2010).

Deste modo, as aulas podem ser caracterizadas como uma experiência de apropriação individual dessas ferramentas, por meio da qual os alunos são estimulados a utilizar-se da tecnologia em benefício da transmissão de sua visão de mundo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O grupo de alunos foi formado por doze pessoas idosas, de idade variando de 62 a 73 anos, todos com nível superior completo. O curso foi desenvolvido no primeiro semestre de 2016, em encontros semanais de 2 horas de duração. Antes de se iniciar o semestre, notou-se uma grande ansiedade por parte dos alunos, que nos procuravam pessoalmente, por telefone ou e-mail, para confirmarem o início das aulas.

Notava-se uma vontade imensa de conversar e de serem ouvidos. Ao iniciarem as aulas, percebeu-se que os temas e atividades propostas, especialmente discussões sobre o envelhecimento e velhice em torno de produções audiovisuais, surpreenderam os participantes, constituindo-se para os mesmos, experiências inéditas.

Os alunos vivenciaram a experiência, de forma a se expressarem livremente sobre suas concepções acerca das diferentes fases do ciclo de vida. A maioria se percebia, até então, como receptor e não produtor de informações.

No que se refere às discussões acerca do envelhecimento, exibiam opiniões fortes, perseveravam nelas, demonstrando dificuldades de refletir sobre distintos pontos de vista. Comportamentos e atitudes exibidos pelo grupo de alunos podem ser compreendidos na perspectiva dos arquétipos.

Nas discussões entre os alunos, havia uma tendência a criticar o mundo a partir do lugar do senhor enrijecido, que condena a atitude do mundo atual, caótico e sem regras. Essa forma de entender o mundo concorda com os adjetivos negativos associados ao arquétipo que inclui inércia, ceticismo, conservadorismo e timidez.

No tocante, pode ser excessivamente conservador, autoritário, melancólico, privado de imaginação, o que contribui para o isolamento social e relacional vivenciado por muitas pessoas idosas.

## **CONCLUSÃO**

Digitalmente, vêm-se construído novos meios de inclusão da pessoa idosa, indo na contramão do estereótipo do idoso, passivo e problemático, dando chances para um novo comportamento, bem-sucedido, por meio de práticas dialógicas e projetos audiovisuais. Através de experimentações com câmeras amadoras de fotos e vídeo, celulares, ou computadores, um fluxo de informações foi experimentado.

Conhecimentos foram adquiridos pelos participantes e considerados como essenciais sobre os recursos, mas fundamentalmente descobriram nova relevância para essas ferramentas. Na produção de vídeos e fotos, os encontros foram bem diversificados, mantendo-se a vivacidade e o prazer em cada aula. O compartilhar de ideais e experimentações entre os alunos deu-se de maneira crescente, promovendo a constituição do grupo e a criação de um campo unificador de interação. Aliando-se teoria à prática, os alunos foram identificando e se apropriando das suas vontades, servindo-se das novas ferramentas para tentar satisfazê-las.

Este projeto buscou instaurar uma nova ordem, através da qual as práticas criativas, a apropriação e ampliação do conhecimento se alimentaram mutuamente. As trocas de ideias, o diálogo, a experiência, a discussão serviram ainda ao fortalecimento da autoconfiança, auxiliando



os participantes no redescobrimiento de suas potencialidades, e sua capacidade de ação, além da ampliação de suas relações sociais.

Percebe-se o quanto que devidamente estimulados, os idosos aprendem novas habilidades e o quanto estas são transformadoras. Considerando as potencialidades e os interesses dos idosos pelo uso das novas tecnologias para enriquecer a vida cotidiana, tem-se buscado refletir sobre futuras experiências de inclusão digital de idosos que tenham como eixo norteador a identificação e concretização de projetos singulares.

Profissionais atentos e sensíveis aos limites e possibilidades dos idosos, bem como às suas necessidades e interesses, poderão propor experimentações de inclusão digital, adequadas as suas condições funcionais e, significativas ao seu projeto existencial, contribuindo para ampliação e potencialização do uso das novas tecnologias por essa população, sua maior independência, autonomia, inclusão social e qualidade de vida.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010). Censo Demográfico Brasileiro, 2010. Brasília (DF).

NETTO, A. J. Gerontologia Básica. São Paulo (SP): Lemos Editorial. 1997.

NERI, A. L. Palavras-chave em Gerontologia. Campinas (SP): Alínea. 2001.

GUERREIRO, T; CALDAS, C. P. Memória e demência: (re) conhecimento e cuidado. Rio de Janeiro (RJ): UERJ/UnATI. 2001.

ROWE, J.W; KAHN, R. L. The structure of successful aging. In: \_\_\_\_\_. Successful aging: 36-52. New York: Dell Publishing. 1998.

PAPERT, S. A Máquina das Crianças. Repensando a Escola na Era da Informática. Porto Alegre (RS): Artes Médicas Sul. 1994.

TEZZA, R; BONIA, A. O idoso e a internet: uma etnografia sobre interação e aprendizagem. Rev. Perspectiva em Ciência da Informação, 15(1): 185-97. 2010.

